

A EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO E A EVASÃO COMO UMA LIMITAÇÃO - LIMITES E DESAFIOS NO *CAMPUS* COLINAS DO TOCANTINS, DO IFTO.

**Sabrina Silva de Carvalho¹, Eliane Mittelstad Martins de Souza² Pedro Heber Estevam Ribeiro³
Levi Rodrigues Neto¹ Luciano de Jesus Gonçalves²**

¹Mestre em Desenvolvimento Regional e professora de Sociologia do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO .e-mail: sabrina.carvalho@ifto.edu.br

²Especialista em docência do Ensino Superior - ITOP e orientadora educacional do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO. E-mail: eliane.souza@ifto.edu.br

³Mestre e professor de Biologia do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO, do IFTO. E-mail: pedro.ribeiro@ifto.edu.br

¹Especialista em gerência de projetos e professor de Informática do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO. E-mail - levi.neto@ifto.edu.br

²Mestre em Letras e professor de português e suas literaturas do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO . E-mail - luciano.jesus@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo é um resultado de uma pesquisa de dados acerca da Evasão/Retenção dos alunos com os cursos em andamento do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO. A partir de um recorte do Curso Técnico em Informática Subsequente, foram obtidas informações relevantes que cooperaram com a análise da educação. A problemática da evasão e a elucidação do conceito desenvolvimento social. Fez-se, além disso, um levantamento bibliográfico enquadrando o conceito de evasão e educação social cujos autores foram Amartya Sen e Paulo Freire. Concluiu que a situação dos alunos do *Campus* que necessita de um acompanhamento visto que a evasão é um fator existente na instituição e também um desafio para a garantia da democratização da educação.

Palavras-chave: educação, evasão, Colinas, desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 inclui entre os direitos sociais a educação e o trabalho. É na educação profissional e tecnológica que se tornam ainda mais evidentes os vínculos entre educação, trabalho, território e desenvolvimento, elementos cuja articulação é indispensável. Uma educação profissional e tecnológica de qualidade, voltada para a pesquisa e para o desenvolvimento científico e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho, é fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país.

Amartya Sen (2012) observa o desenvolvimento em uma sociedade a partir da expansão das “capacidades”. Essas capacidades podem ser aumentadas pela política pública, por outro lado, a direção da política pública pode ser influenciada pelo uso efetivo da participação política. Diante deste contexto, é possível afirmar que a ampliação de políticas públicas na esfera educacional tem uma relação direta com o desenvolvimento em sociedade, pois amplia a capacidade de conscientização e participação política em uma sociedade.

Ideologicamente é sabido que a educação deve formar e reforçar a liberdade do indivíduo, mas as privações dificultam o acesso a um ensino transformador. Amartya Sen (2012) reforça que há sociedades em todo o mundo que não tem o mínimo de capacidade para sobreviver, sendo as principais evasões, o acesso à educação de qualidade e continuada.

Nesse sentido, este texto pretende analisar os limites ou dificuldades que a educação ineficaz ou incompleta gera, sobretudo, no caso de evasão escolar. A evasão escolar que é uma questão social presente em diversas sociedades e é, inclusive, consequência de um problema de gestão do Estado.

O Relatório da Unesco divulgado em 2012 sobre a evasão escolar na América Latina revelou que no Brasil 63 milhões de crianças e adolescentes de 12 a 15 anos estavam fora da escola, o equivalente a 20% da população mundial, além disso, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os cem países com maior Índice de Desenvolvimento Humano. Estes indicadores sociais suscitam questões que motivaram a investigação da evasão escolar no Instituto Federal do Tocantins, instituição esta que tem o seu primeiro ano de implementação e se configura como incipiente na prestação de serviço educacional no referido município. Por isso a análise da situação da evasão logo neste início poderá colaborar com medidas que visem diminuir o abandono escolar.

A primeira parte deste artigo faz uma breve discussão sobre o abandono escolar. Posteriormente, será feita uma análise sobre os dados do Curso Técnico Subsequente em Informática de maneira a elencar alguns desafios que podem ser implementadas em prol de um desenvolvimento educacional inclusivo e democrático.

2.0 ABANDONO ESCOLAR -

A preocupação com os indicadores de Evasão e Retenção do Campus Colinas do Tocantins do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia reforça a expectativa constitucional em seu artigo 205 de que a educação é um direito de todos e dever do Estado. Com tal visão, também na perspectiva da democratização do ensino, evidencia-se que apenas o acesso não se afirma como democratização na educação brasileira - conforme os princípios que orientam o ensino elencados pelo artigo 206, inciso I da Constituição Federal - outrossim, sua conclusão com êxito, portando superando as tendências de evasão e retenção.

O dispêndio de recursos públicos ocasionado pela retenção-evasão, apontado inclusive em levantamento realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (dentre outros) e que resultou em projeto de combate à evasão, Projeto de Evasão.

Numa analogia aos estudos do Amartya Sen (2012) que analisa a liberdade como desenvolvimento, pode-se afirmar que a evasão escolar é uma privação de liberdade, consequência de diversos problemas, bem como: saúde, pobreza, trabalho, gravidez na adolescência, relações machistas e outros.

A educação deve formar e reforçar a liberdade do indivíduo, mas as privações dificultam o acesso a um ensino transformador. Amartya Sen (2012) reforça que há sociedades em todo o mundo que não tem o mínimo de capacidade para sobreviver, sendo as principais privações:

- a) Privação de alimentos – demasiadamente ocorre em casos de guerra e calamidades ambientais.
- b) Privação de cuidados de saúde – saúde é fundamental para a longevidade populacional;
- c) Privação de saneamento básico – populações que não possuem saneamento sofrem diretamente com doenças de pele e outros;
- d) Privação de emprego rentável – infelizmente salários baixos são reveladores de um trabalho de exploração;
- e) Privação dos direitos civis e políticos – ainda são constantes em países de desigualdades sociais.
- f) Privação de educação eficiente – recorrente nos países subdesenvolvidos e pode ser dificultador para expandir o empoderamento social, sobretudo das minorias.

Podemos destacar aqui que os indivíduos privados de capacidades básicas para a sobrevivência são, a partir de uma analogia, os oprimidos. Oprimidos no sentido freiriano,

imersos na própria engrenagem dominadora e dessa maneira temem a liberdade por não saberem como conduzi-la. Por isso é necessário entender qual tipo de educação está sendo ofertada na nossa sociedade e, principalmente, quais as dificuldades que limitam a educação como libertadora e como elemento fundamental para o desenvolvimento da cidadania.

A educação não pode ser um objetivo ideológico, mas uma prática que liberte o oprimido das ações alienadoras e que conduza o aluno para a obtenção de um estudo continuado e uma profissão garantidora de saúde, emprego rentável, habitação e outros direitos sociais, bem como expressa Paulo Freyre (2010, p.156):

Descobrem que, não sendo livres, não chegam a ser autenticamente. Querem ser, mas temem ser. São eles e ao mesmo tempo são o outro introjetado neles, como consciência opressora. Sua luta se trava entre serem eles mesmos ou serem duplos. Entre expulsarem ou não ao opressor de “dentro” de si. Entre se desalienarem ou se manterem alienados. Entre seguirem prescrições ou terem opções. Entre serem espectadores ou atores. Entre atuarem ou terem a ilusão de que atuam, na atuação dos opressores. Entre dizerem a palavra ou não terem voz, castrados no seu poder de criar e recriar, no seu poder de transformar o mundo.

(...)

Esta superação não pode dar-se, porém, em termos puramente idealistas. Se se faz indispensável aos oprimidos, para a luta por sua libertação, que a realidade concreta de opressão já não seja para eles uma espécie de “mundo fechado” (em que se gera o seu medo da liberdade) do qual não pudessem sair, mas uma situação que apenas os limita e que eles podem transformar, é fundamental, então, que, ao reconhecerem o limite que a realidade opressora lhes impõe, tenham, neste reconhecimento, o motor de sua ação libertadora.

Para a educação ter um sentido libertador, é necessário que a evasão seja diminuída gradualmente a partir de políticas públicas e de ações sociais que se comprometam com o futuro do aluno. As medidas que configuram um apoio a este tipo de documentação foram registradas no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2014; p.8), são elas:

Como ações de intervenção:

- acompanhamento em tempo real da frequência dos alunos no intuito de identificar os motivos das faltas;
- aproximação das famílias ao percurso escolar dos filhos nos casos dos cursos de ensino médio integrado ao técnico;
- constituição e formação de equipe pedagógica para estabelecimento do trabalho de acompanhamento;
- constituição e legitimação de conselhos escolares e colegiados de cursos para apoio/envolvimento dos diversos segmentos da comunidade escolar;
- contato com os alunos com faltas consecutivas em duas semanas;
- criação de uma planilha, por turma, de acompanhamento de faltas;
- delineamento de ações acadêmico-institucionais que possibilitem aos candidatos conhecer a realidade do mercado de trabalho referente ao curso escolhido antes do processo seletivo/vestibular;
- discussão sobre a possibilidade de ampliação do programa de assistência estudantil;
- divulgação permanente dos cursos ofertados pela instituição junto à comunidade;
- elaboração e revisão dos projetos pedagógicos de cursos de acordo com os perfis profissionais desejados e em consonância com os arranjos produtivos locais;

- elevação dos índices de qualidade do ensino/aprendizagem por meio de aulas de nivelamento e monitorias, com especial atenção às unidades curriculares em que os alunos apresentam menor desempenho acadêmico;
- levantamento do perfil do aluno ingressante e institucionalização de estratégias de identificação com o curso;
- mapeamento das causas e motivos que levaram os estudantes a desistirem do curso, com propostas de intervenção para superar ou mitigar as situações geradoras de evasão nos cursos;
- orientação das empresas contratantes de estagiários quanto à flexibilização do horário de trabalho dos estudantes trabalhadores;
- realização de fóruns com diretores de ensino, coordenadores gerais de ensino e de cursos e equipes pedagógicas, tendo como temática central a questão da permanência e do sucesso escolar;
- realização de reuniões com alunos em situação iminente de desistência do curso, para identificação do problema e estabelecimento de estratégias para que o aluno não abandone o curso;
- realização de reuniões quinzenais com a participação efetiva dos professores, coordenadores de cursos, equipes pedagógicas, direção de ensino e apoio ao estudante, para discussão e verificação da situação de cada turma, com vistas à análise da quantidade de alunos retidos e evadidos e à reavaliação permanente do trabalho pedagógico;
- reestruturação do sistema acadêmico visando facilitar o acompanhamento em tempo real de toda movimentação acadêmica (transferências, trancamentos, evasão, desligamentos, certificação, em curso, integralização escolar, em fase escolar, estágio, notas e faltas); e
- sensibilização e formação da coordenação de área e curso visando à construção de ações integradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo as considerações acima por referência e os dados frequências e notas levantados junto ao Sistema Integrado de Gestão – SIGAEDU se evidencia a necessidade de acompanhamento contínuo com vistas ao sucesso do discente, em promoção de uma educação integral e integrada, que abarque a qualificação profissional e social, a individualidade e a cidadania, conforme situação abaixo, indicada no 1º Bimestre/2015:

SUBSEQUENTE - RETENÇÃO

Módulo I - Noturno

SITUAÇÃO	Quantidade	%
Não reprovados	20	58,82
Reprovados	14	41,18
Total de alunos	34	100,00

Módulo II - Matutino

SITUAÇÃO	Quantidade	%
Não reprovados	2	12,50
Reprovados	14	87,50
Total de alunos	16	100,00

Módulo II - Noturno

SITUAÇÃO	Quantidade	%
Não reprovados	10	37,04
Reprovados	17	62,96
Total de alunos	27	100,00

SUBSEQUENTE - EVASÃO

Módulo I - Noturno

SITUAÇÃO	Quantidade	%
Frequentes	21	61,76

Evadidos	13	38,24
Total de alunos	34	100,00

Módulo II - Matutino

SITUAÇÃO	Quantidade	%
Frequentes	12	75,00
Evadidos	4	25,00
Total de alunos	16	100,00

Módulo II - Noturno

SITUAÇÃO	Quantidade	%
Frequentes	20	74,1
Evadidos	7	25,9
Total de alunos	27	100,00

A partir da experiência com estes primeiros alunos e conforme exposto nas tabelas é possível perceber que os alunos da turma dos Módulos I e II tiveram um número significativo de evasão aproximando a quase 50% da turma, esta situação foi averiguada e percebeu que o abandono escolar se deu por alguns aspectos, são eles:

- a) problemas de aprendizagem ou dificuldades nas disciplinas - este quesito corresponde a uma situação ideológica, pois a teoria não correspondeu ao imaginado pelos alunos. Muitos tinham a expectativa que o Curso de Informática iria proporcionar noções básicas em Sistemas Operacionais- Windows e pacote Office. No entanto, na prática a grade curricular tem complexidade e um intuito que o aluno saia apto a fazer manutenção e gerenciamento das máquinas.
- b) comportamento e atitudes do estudante perante a vida escolar - por ser uma instituição nova em Colinas os alunos não adotaram uma cultura de ensino profissionalizante o que dificultou a continuidade no curso.
- c) inserção do estudante no mundo a necessidade produtivo, em particular de trabalhar.

Ainda, cumpre ressaltar as metas estabelecidas em reunião coletiva para o objetivo estratégico 1.2 do Plano Anual de Atividades Institucionais (PAAI), *Campus Colinas do Tocantins*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, "Assegurar o número de vagas ofertadas pelo IFTO", a saber

Descrição do objetivo: Promover a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos, melhorar mecanismos de nivelamento do conhecimento das turmas e melhoria dos programas de assistência estudantil, visando à igualdade de condições de acesso na instituição e ao combate à evasão (SILVA, 2014;p. 7).

Elenca-se metas para atingir tal objetivo, as quais coadunam com o mote: Reduzir em 10% a taxa de evasão do Curso Técnico Subsequente em Informática"; e "Atingir índice anual de retenção inferior a 50% do número de estudantes matriculados em 2015".

Dessa forma optamos por compreender a política institucional com reuniões e resoluções, nos propomos a práticas educacionais inclusivas e criativas empoderando mais ao aluno. Está sendo implantado um maior controle e acompanhamento da evasão escolar, sobretudo no âmbito familiar.

CONCLUSÃO

No exposto, a Orientação Educacional encaminha à Gerência de Ensino – GEREN, parecer no qual manifesta apontamentos sobre os dados levantados acerca da retenção e evasão, no primeiro bimestre letivo das turmas do *Campus* Colinas do Tocantins, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia.

Em tempo, reitera-se a necessidade da sensibilização conjunta, com vistas a mobilizar todos os esforços, seja na alimentação contínua de informações nos suportes tecnológicos para o fim de acompanhamento, seja na promoção de ações/projetos específicas(os) que provoquem o sucesso escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: MEC/SETEC, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.

SILVA, Wilney Fernando. **Evasão Escolar nos cursos Técnicos Integrados do IFBA campus Eunápolis**. Disponível em: http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/c_omunicacoesRelatos/0548.pdf. Acesso em 22 de junho de 2015.